



PREFEITURA MUNICIPAL DE ELIAS FAUSTO /SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATIVIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS / História

ESCOLA: _____

ALUNO(A) _____ Nº _____

7º ANO: _____ PROFESSOR(A) _____ DATA: ____/____/2020

BNCC: EF07HI10

Conquista e colonização portuguesa da América

Situação de aprendizagem I

Outro fatídico encontro

Os povos tupis expandiam-se pelo litoral quando a esquadra de Cabral chegou ao atual Porto Seguro, na Bahia, em 22 de abril de 1500. [...] Inicialmente, esta parte da América não despertou o entusiasmo dos portugueses. Em primeiro lugar, porque nelas não encontraram ouro nem prata; em segundo lugar, porque vinham tendo lucros enormes com o comércio de especiarias (pimenta, cravo, canela, noz-moscada, gengibre etc.) com a África e as Índias.

Nos primeiros contatos com a nova terra, os portugueses não acharam ouro nem prata, mas encontraram uma árvore típica da Mata Atlântica: o pau-brasil, que tinha valor comercial, pois era usado na Europa para tingir tecidos e construir móveis e casas. Seu tronco tem cor de brasa; daí o nome pau-brasil. Ao saber da existência do pau-brasil, o rei de Portugal autorizou a construção de feitorias para armazenar e comercializar a valiosa madeira. Eram os indígenas que cortavam e transportavam os troncos até as feitorias erguidas no litoral. Lá, realizava-se a troca: os indígenas davam aos portugueses as toras da madeira e recebiam em troca colares, facas, machados, espelhos (objetos úteis a eles). Esse tipo de troca de produto por produto é chamado de escambo.

Logo, os franceses também passaram a frequentar o litoral brasileiro e, por meio de alianças com os tupinambás, inimigos dos tupiniquins, levavam daqui grandes carregamentos de pau-brasil. Diante da ameaça francesa, a monarquia portuguesa reagiu enviando ao litoral brasileiro duas expedições policiadoras comandadas por Cristóvão Jacques. Mas logo concluiu que era impossível policiar um litoral tão extenso como o de sua colônia na América. Assim, por medo de perder a terra para os franceses e pelo interesse em fazê-la produzir riquezas, o rei D. João III (1521-1557) decidiu colonizar o território conquistado. Para isso, em 1530 enviou para cá uma expedição colonizadora.

A expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa combateu os franceses; explorou o litoral brasileiro; e, em uma área habitada por indígenas guaianases e carijós, fundou São Vicente (1532), a primeira vila do Brasil. Ali mandou erguer uma capela e o primeiro engenho, destinado à produção de açúcar

1. Enumere a segunda coluna indicando a descrição do termo listado na primeira coluna.

- 1 - Tupis () edificações feitas para armazenar e comercializar o pau-brasil
- 2 - Pau-brasil () tipo de comércio realizado entre portugueses e indígenas, por trocas
- 3 - Feitorias () madeira usada na Europa para tingir tecidos e construir móveis e casas
- 4 - Escambo () nome dado a primeira vila brasileira, fundada por Martim Afonso
- 5 - São Vicente () povos originários que habitavam o litoral quando os portugueses chegaram

Situação de aprendizagem II

Capitanias hereditárias

Na época de D. João III, Portugal era a cabeça de um grande império que tinha terras no Oriente, na África e na América. Para dar continuidade à colonização da América portuguesa, o rei de Portugal dividiu o território colonial em quinze imensas faixas de terra, as capitanias hereditárias, e entregou sua administração a doze homens, os capitães donatários. Por meio da carta de doação, o rei de Portugal concedia o cargo de donatário e por meio do foral estabelecia seus direitos e deveres.

